



Boletim de Monitoramento Agrícola

Observatório Agrícola

Volume 06 – Número 12 – Dezembro/2017

Cultivos de Verão – Safra 2017/2018



Presidente da República

Michel Temer

Ministro da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa)

Blairo Maggi

Presidente da Companhia Nacional de Abastecimento (Conab)

Francisco Marcelo Rodrigues Bezerra

Diretoria de Operações e Abastecimento (Dirab)

Jorge Luiz Andrade da Silva

Diretoria de Gestão de Pessoas (Digep)

Marcus Luis Hartmann

Diretoria Administrativa, Financeira e Fiscalização (Diafi)

Danilo Borges dos Santos

Diretoria de Política Agrícola e Informações (Dipai)

Cleide Edvirges Santos Laia

Superintendência de Informações do Agronegócio (Suinf)

Aroldo Antônio de Oliveira Neto

Gerência de Geotecnologia (Geote)

Táris Rodrigo de O. G. Piffer

Equipe Técnica da Geote

Aquila Filipe Medeiros (menor aprendiz)

Barbara Mayanne Silva (estagiária)

Fernando Arthur Santos Lima

Gilson Panagiotis Heusi (estagiário)

Jade Oliveira Ramos (estagiária)

Joaquim Gasparino Neto

Kelvin Andres Reis (estagiário)

Lucas Barbosa Fernandes

Superintendências Regionais

Bahia, Goiás, Maranhão, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Minas Gerais, Paraná, Piauí, Rio Grande do Sul, Santa Catarina e Tocantins.

Diretor do Instituto Nacional de Meteorologia (INMET)

Francisco de Assis Diniz

Coordenação-Geral de Meteorologia Aplicada, Desenvolvimento e Pesquisa (CGMADP)

Exedito Ronald Gomes Rebello



Companhia Nacional de Abastecimento

Instituto Nacional de Meteorologia

Diretoria de Política Agrícola e Informações

Coordenação-Geral de Meteorologia Aplicada,
Desenvolvimento e Pesquisa

Superintendência de Informação do Agronegócio

Boletim de Monitoramento Agrícola

Produtos e período monitorado:

Cultivos de Verão – Safra 2017/2018

01 a 21 de dezembro de 2017

ISSN: 2318-3764

Boletim Monitoramento Agrícola, Brasília, v. 06, n.12, Dezembro. 2017, p. 1-25.
Copyright © 2017– Companhia Nacional de Abastecimento (Conab)

Qualquer parte desta publicação pode ser reproduzida, desde que citada a fonte.

Depósito legal junto à Biblioteca Josué de Castro

Publicação integrante do Observatório Agrícola

Disponível em: <<http://www.conab.gov.br/>>

ISSN: 2318-3764

Publicação Mensal

Responsável Técnico: Társis Rodrigo de O. G. Piffer

Colaboradores: Fernando Arthur Santos Lima (GEOTE), Candice Mello Romero Santos (SUINF)

Colaboradores das Superintendências: Marcelo Ribeiro Silva e Jocktã Lima do Couto (BA), Espedito Leite Ferreira (GO), Marly Aparecida Cruz da Silva (MT), Thiago Pires de Lima Miranda (PI), Márcio Renan Weber Schorr, Carlos Roberto Bestétti e Iure Rabassa Martins (RS), Luana Schneider e Cezar Augusto Rubin (SC), Rafael Rodrigues Fogaça (PR).

Normalização: Thelma Das Graças Fernandes Sousa CRB-1/1843 e Narda Paula Mendes – CRB-1/562

Catálogo na publicação: Equipe da Biblioteca Josué de Castro

528.8(05)

C743b Companhia Nacional de Abastecimento.

Boletim de monitoramento agrícola / Companhia Nacional de Abastecimento; Instituto Nacional de Meteorologia. – v.1 n.1 – (2013 -) – Brasília: Conab, 2014.

Mensal.

A partir do v. 2, n. 3 o Instituto Nacional de Meteorologia passou participar como coautor.
A partir do v. 3, n. 18 o Boletim passou a ser mensal.

Disponível também em: <http://www.conab.gov.br>

1. Sensoriamento remoto. 2. Safra. I. Instituto Nacional de Meteorologia. II. Título.

Companhia Nacional de Abastecimento (Conab)

Gerência de Geotecnologia (Geote)

SGAS Quadra 901 Bloco A Lote 69. Ed. Conab – 70390-010 – Brasília – DF

(061) 3312-6280

<http://www.conab.gov.br/>

geote@conab.gov.br

Distribuição gratuita

SUMÁRIO

Resumo executivo	5
1. Introdução	7
2. Monitoramento agrometeorológico.....	7
3. Monitoramento espectral.....	10
3.1. Mato Grosso	10
3.2. Mato Grosso do Sul	12
3.3. Goiás.....	14
3.4. Minas Gerais.....	15
3.5. Paraná	17
3.6. Santa Catarina	20
3.7. Rio Grande do Sul.....	21
3.8. MATOPIBA	23
4. Conclusões	25

Resumo executivo

No período de 01 a 21 de dezembro, umidade do solo elevada resultou em condições favoráveis ao desenvolvimento das lavouras no MATOPIBA, Minas Gerais e Regiões Centro-Oeste e Norte do país. Na Região Sul e maior parte de São Paulo, a umidade do solo foi menor. No entanto, no geral, foi suficiente ao desenvolvimento das lavouras.

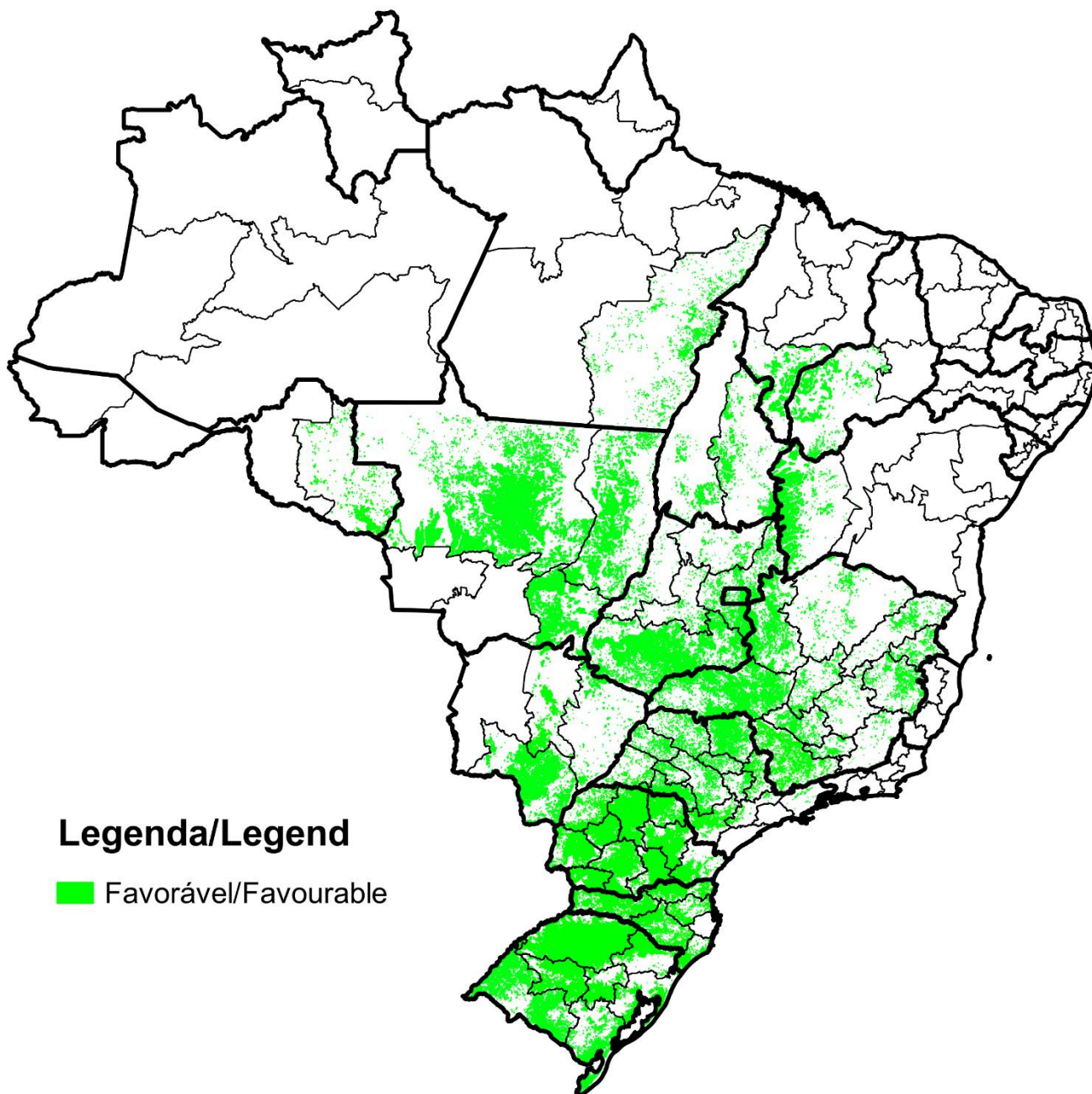
Os dados de satélite de 03 a 18 de dezembro indicaram boas condições de desenvolvimento em todas as regiões analisadas.

Executive summary

From December 1 to 21, high soil moisture resulted in favorable conditions for the development of crops in MATOPIBA, Minas Gerais state and the Center-West and North Regions of Brazil. In the South Region and most of São Paulo state, soil moisture was lower. However, in general, it was sufficient to the development of crops.

Satellite data from December 3 to 18 indicated good development conditions in all regions analyzed.

Cultivos de Verão – Safra 2017
Summer Crops – 2017 crop



1. Introdução

O presente monitoramento constitui um dos produtos de apoio às estimativas de safras, análise de mercado e gestão de estoques da Companhia Nacional de Abastecimento (Conab). O enfoque consiste no monitoramento da safra de grãos das principais regiões produtoras do país.

O propósito do monitoramento é avaliar as condições atuais das lavouras em decorrência de fatores agronômicos e de eventos climáticos recentes, a fim de auxiliar na estimativa da produtividade. As condições das lavouras são analisadas através do monitoramento agrometeorológico e/ou espectral, em complementação aos dados de campo, que resultam em diagnóstico preciso, auxiliando no aprimoramento das estimativas da produção agrícolas nacionais obtidas pela Companhia.

A seguir é apresentado o monitoramento agrícola das principais regiões produtoras do país, através da análise de dados agrometeorológicos do período de 01 a 21 de dezembro/17 e de dados espectrais até o período de 03 a 18 do mesmo mês.

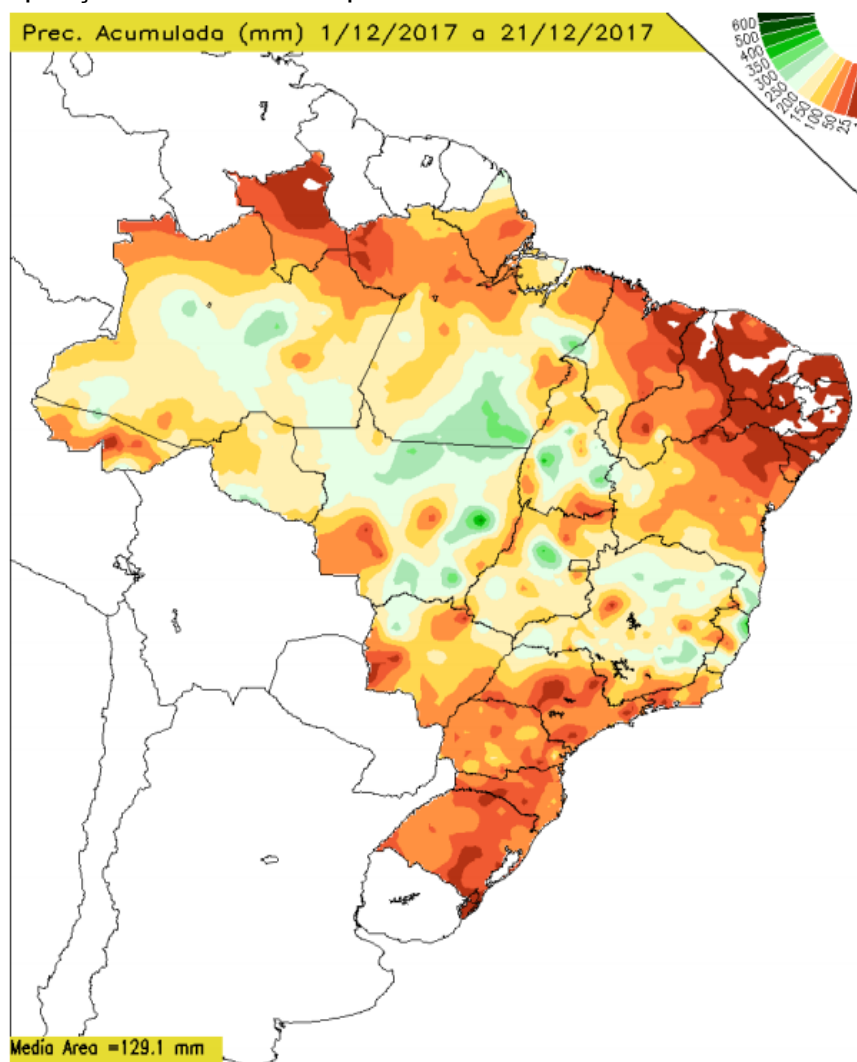
2. Monitoramento agrometeorológico

No período de 01 a 21 de dezembro, os volumes de precipitação acumulada no MATOPIBA, Minas Gerais e Regiões Centro-Oeste e Norte, no geral, foram benéficas para o desenvolvimento das lavouras. Na região Sul, as precipitações foram em menor volume, mas, no geral, não se observaram prejuízos no desenvolvimento das culturas (Figura 1).

A afirmação anterior pode ser corroborada com as informações a respeito do armazenamento hídrico (Figuras 3 e 5). No MATOPIBA, Minas Gerais e Regiões Centro-Oeste e Norte foi elevado, beneficiando o desenvolvimento das lavouras. Em relação à Região Sul e maior parte de São Paulo, o armazenamento hídrico foi menor. No entanto, a água disponível no solo, no geral, foi suficiente ao desenvolvimento das lavouras.

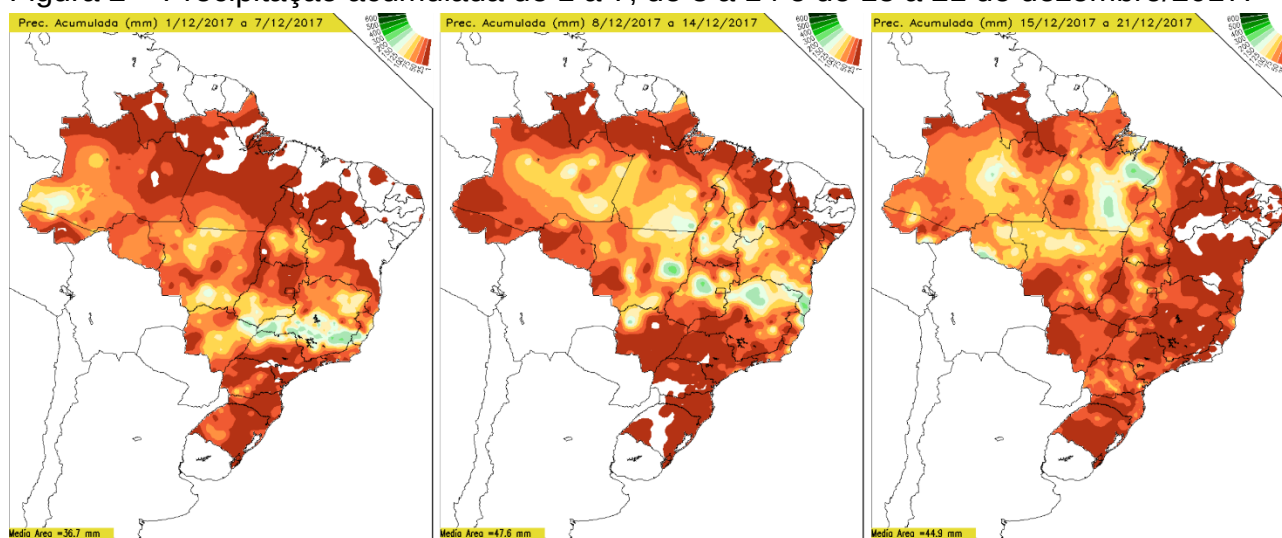
Em relação à distribuição semanal das chuvas no período analisado (Figura 2), em todas as regiões produtoras, houve boa distribuição da precipitação, com exceção da Região Sul do país. Nessa Região, na semana de 8 a 14 de dezembro, registraram-se os volumes mais baixos.

Figura 1 – Precipitação acumulada no período de 01 a 21 de dezembro/2017.



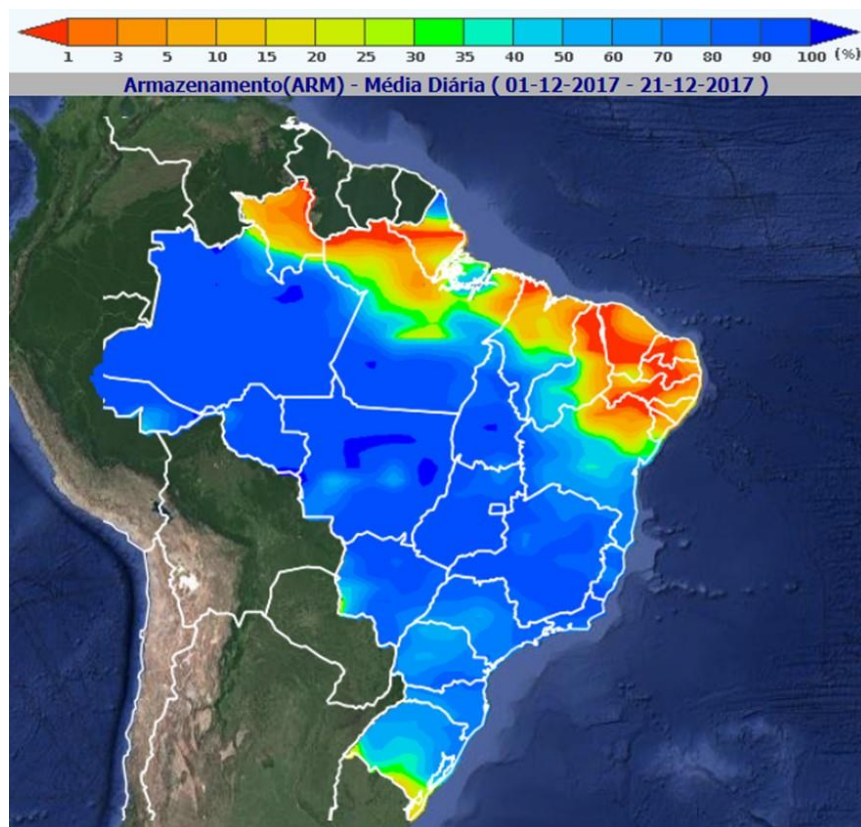
CPTEC/INPE

Figura 2 – Precipitação acumulada de 1 a 7, de 8 a 14 e de 15 a 21 de dezembro/2017.



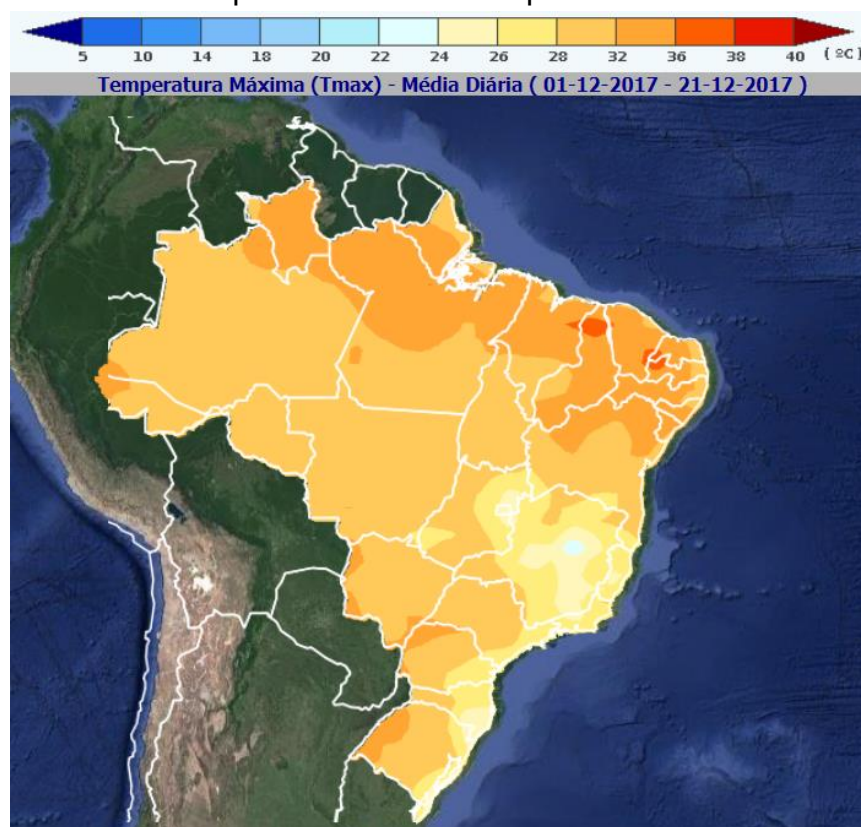
Fonte: CPTEC/INPE

Figura 3 – Média diária do armazenamento hídrico no período de 1 a 21 de dezembro/2017.



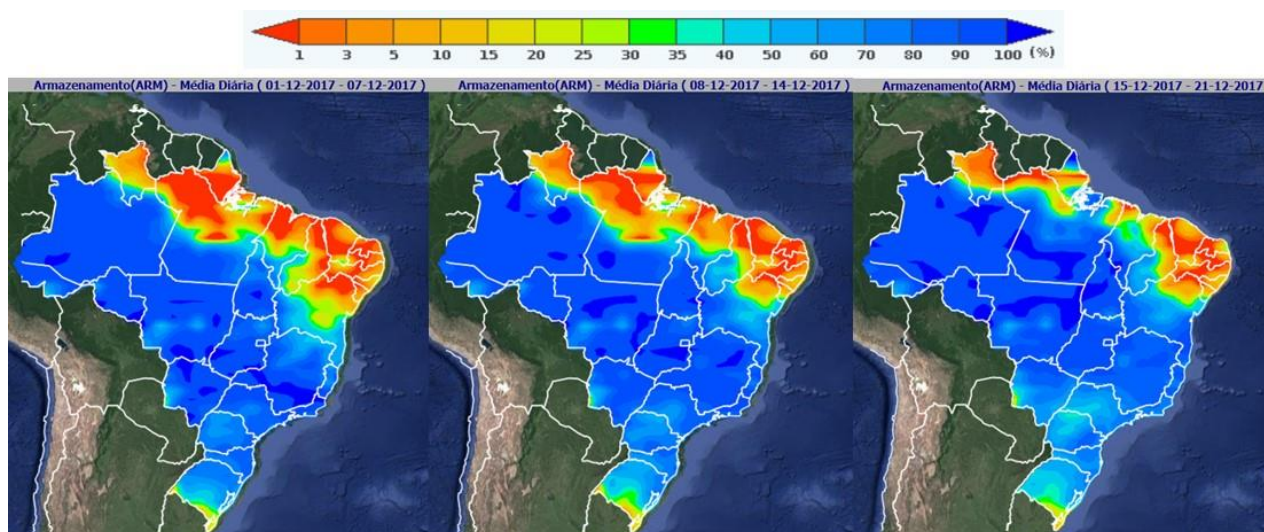
Fonte: Inmet/SISDAGRO

Figura 4 – Média diária da temperatura máxima no período de 1 a 21 de dezembro/2017.



Fonte: Inmet/SISDAGRO

Figura 5 - Média diária do armazenamento hídrico nos períodos de 1 a 7, de 8 a 14 e de 15 a 21 de dezembro/2017.



Fonte: Inmet/SISDAGRO

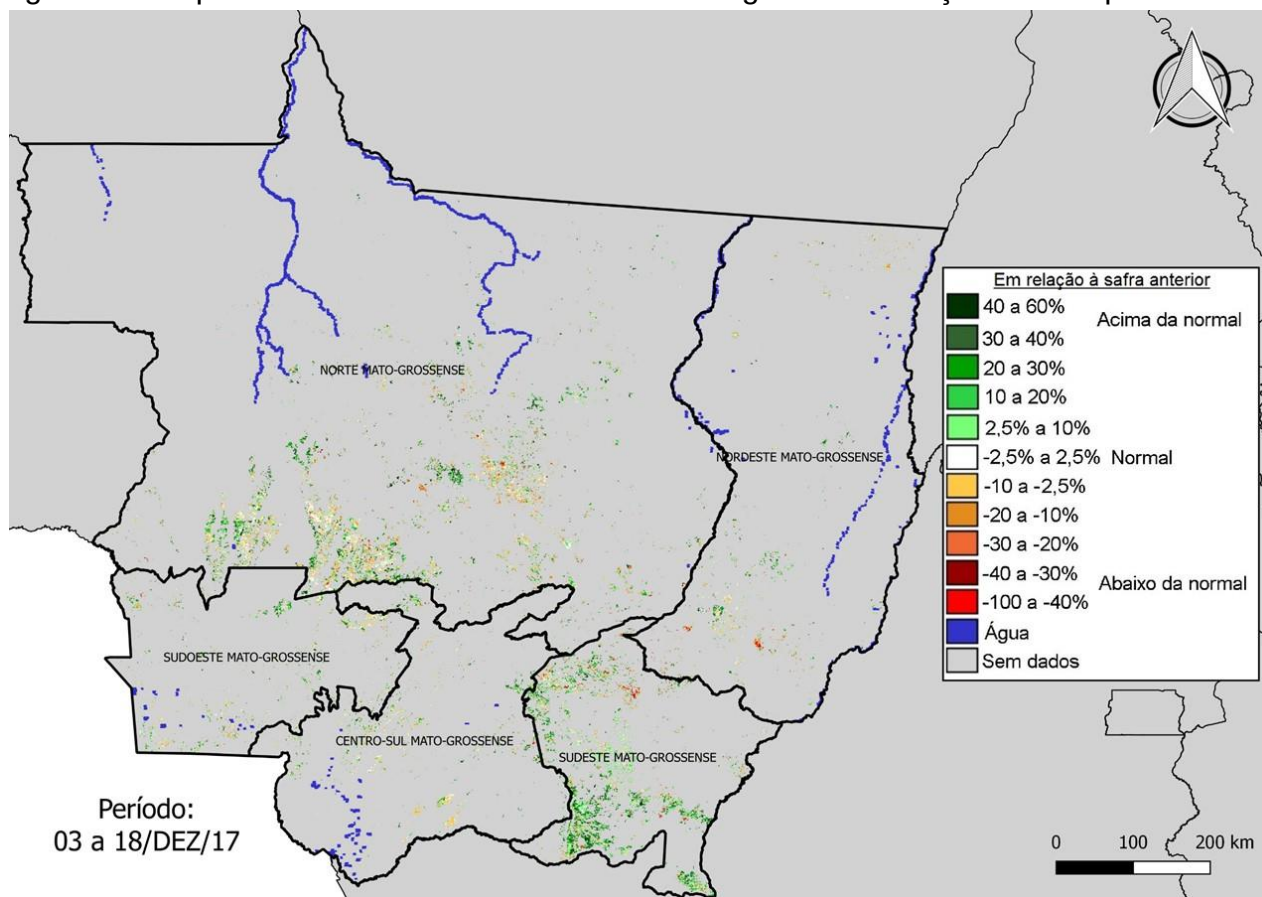
3. Monitoramento espectral

3.1. Mato Grosso

No mapa de anomalia do Índice de Vegetação (IV) do Mato Grosso (Figura 7) e nos histogramas das principais mesorregiões produtoras (Figura 8), observa-se um equilíbrio entre as áreas com anomalias positivas e negativas, com uma certa predominância de anomalias positivas no Sudeste do Estado. Nas três regiões monitoradas a quantidade de áreas com valores altos e médios do IV nesta safra estão relativamente próximos da safra anterior, indicando uma condição de desenvolvimento semelhante. Dessa forma, as anomalias do IV devem estar mais associadas às diferenças no calendário de plantio, tendo em vista o maior atraso no início da implantação das lavouras na safra atual.

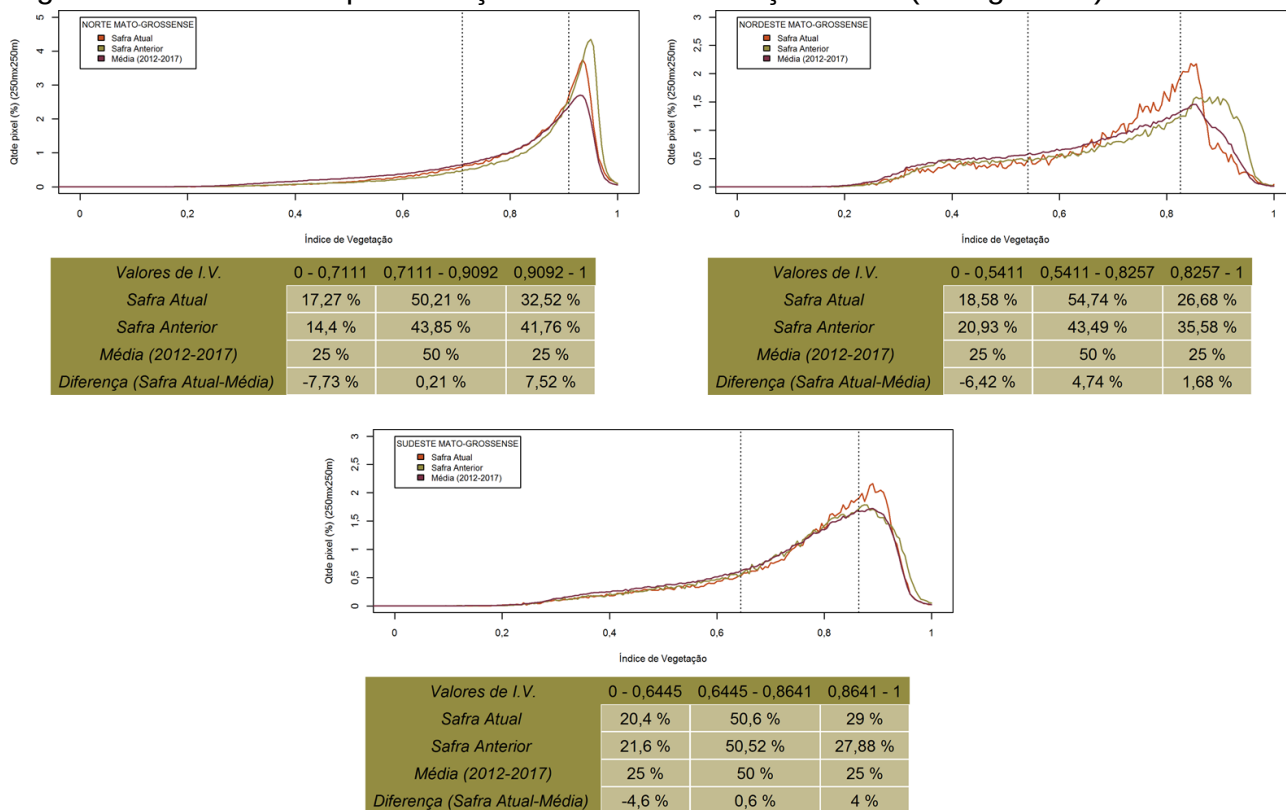
Os gráficos de evolução temporal do IV (Figura 9) mostram que a média ponderada do Índice da safra atual encontra-se abaixo da safra anterior e da média histórica no Norte do estado, provavelmente, em função do atraso no plantio e da maior quantidade de lavouras em fase menos adiantada do desenvolvimento. Já no Sudeste, a média ponderada do IV desta safra está acima da média histórica e da safra anterior. Nessa região, há um maior percentual de áreas com alto IV na safra atual, o que puxa a média ponderada do Índice para cima. Essas áreas devem corresponder àquelas onde foi possível realizar o plantio com menos atraso do que na safra anterior e, conseqüentemente, as lavouras encontram-se em fase mais adiantada do desenvolvimento. Na região Nordeste, não houve dados suficientes na safra atual para a composição do gráfico de evolução temporal em 18/12.

Figura 7 – Mapa de anomalia do IV das lavouras de grãos em relação à safra passada.



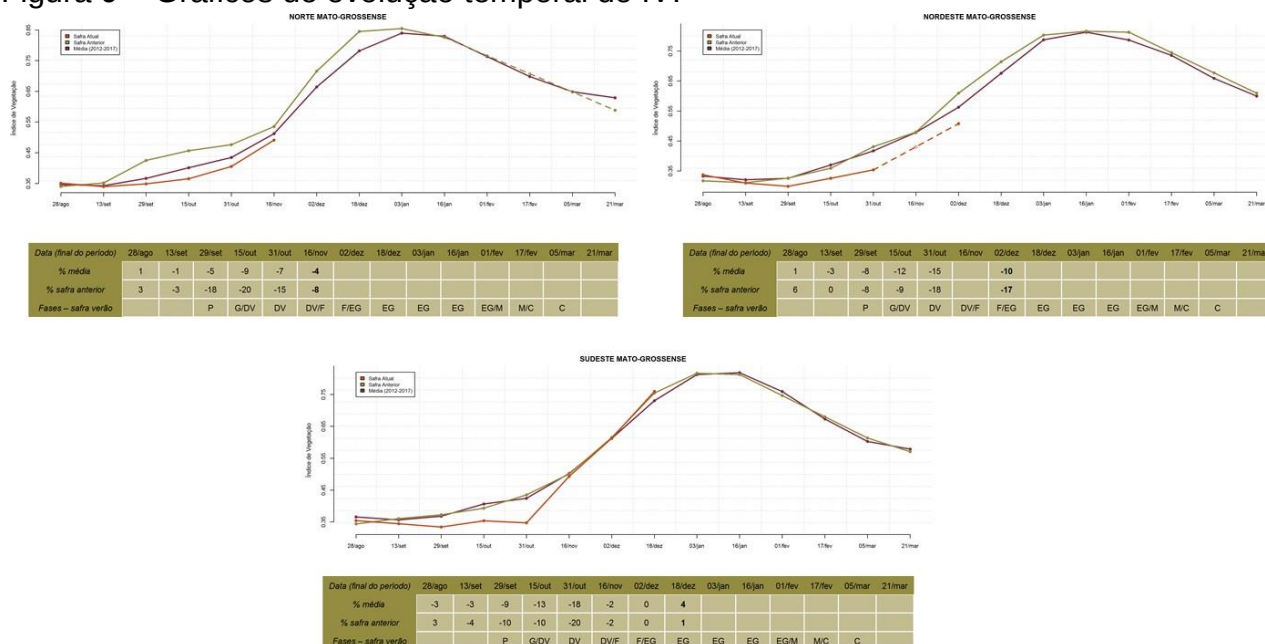
Fonte: Projeto GLAM

Figura 8 – Gráficos de quantificação de áreas em função do IV (histogramas).



Fonte: Projeto GLAM

Figura 9 – Gráficos de evolução temporal do IV.



Fonte: Projeto GLAM

3.2. Mato Grosso do Sul

Em todo estado, há predominância de regiões com anomalias positivas do Índice de Vegetação (IV) em relação à safra anterior. Com a ocorrência de chuvas regulares em novembro e dezembro, regiões com anomalia negativa devem estar associadas, principalmente, ao atraso e à má distribuição das chuvas, nos meses de setembro e outubro, que postergou o plantio dos cultivos de verão (Figura 10). Os histogramas da Figura 11 mostram que, em ambas mesorregiões monitoradas, a safra atual apresenta maior percentual de áreas com altos valores de IV em relação à safra anterior e à média (2012-2017).

Nos gráficos de evolução temporal do IV de ambas as regiões (Figura 12) observa-se uma ascensão mais significativa da linha da safra atual em 16/11, devido à regularização das chuvas e, conseqüentemente, à recuperação no plantio e no desenvolvimento das lavouras. No Centro-Norte, a média ponderada do Índice encontra-se atualmente acima da média histórica e com o mesmo valor da safra anterior. Já no Sudoeste, a média ponderada do IV encontra-se acima da média histórica e da safra anterior, devido às condições climáticas favoráveis.

Figura 10 – Mapa de anomalia do IV das lavouras de grãos em relação à safra passada.

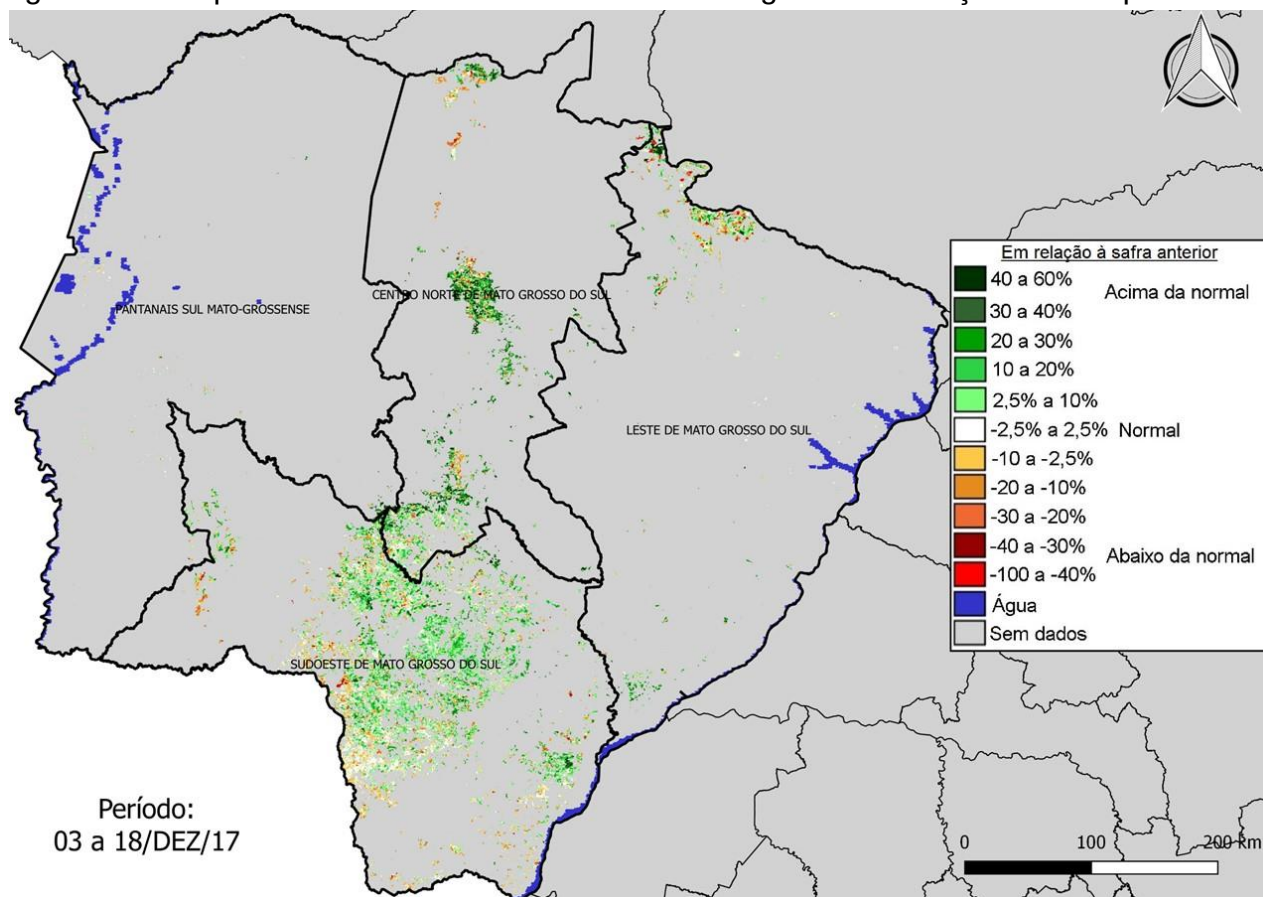


Figura 11 – Gráfico de quantificação de áreas em função do IV (histogramas).

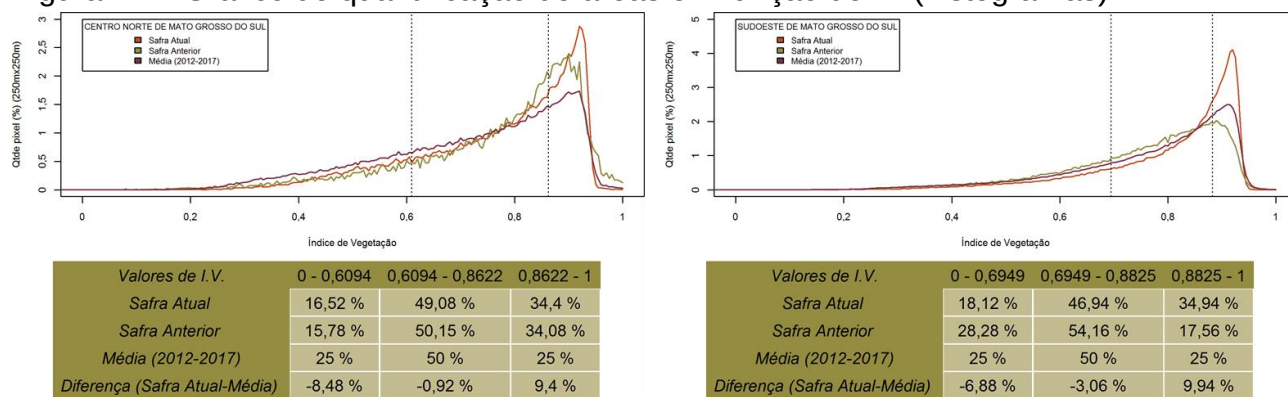
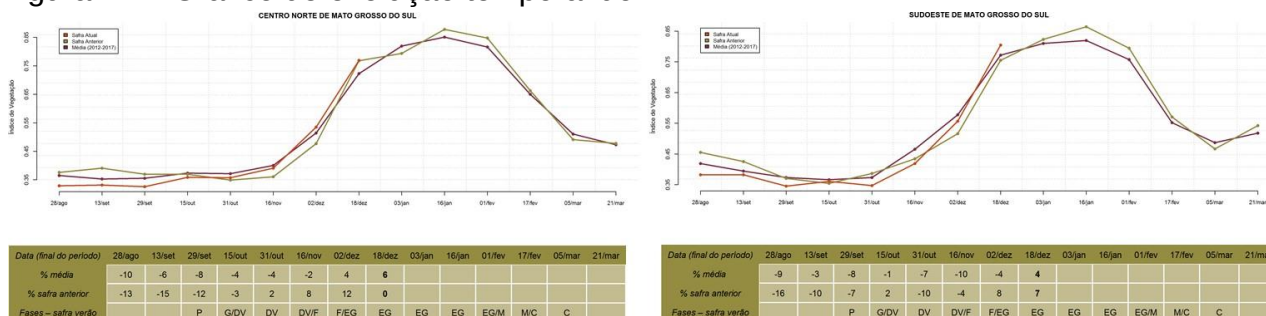


Figura 12 – Gráfico de evolução temporal do IV.

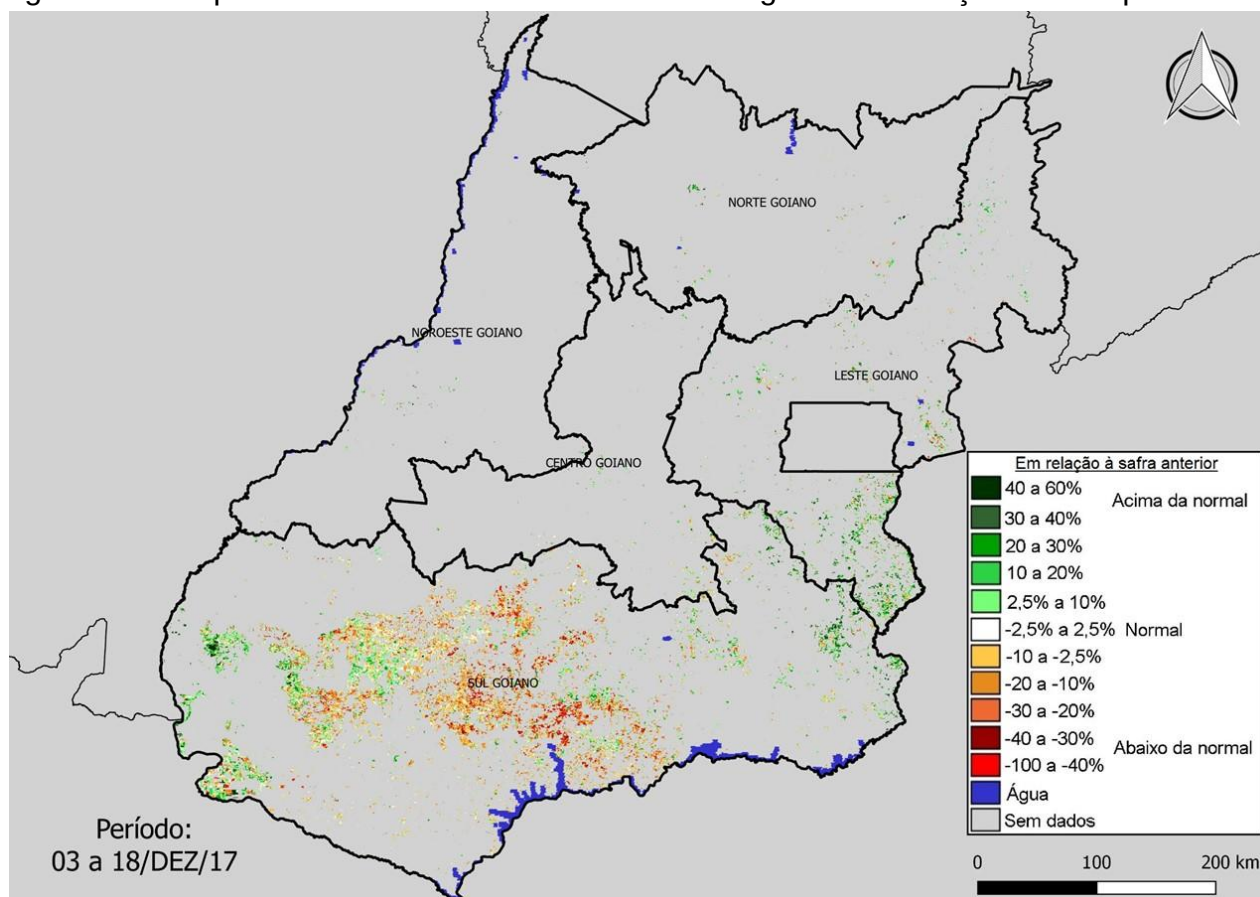


3.3. Goiás

Há predominância de regiões com anomalias positivas do Índice de Vegetação (IV) em relação à safra anterior com exceção da região central da mesorregião do Sul Goiano. Com a ocorrência de chuvas regulares em novembro e dezembro, regiões que apresentam anomalia negativa devem estar associadas, principalmente, ao atraso e à má distribuição das chuvas, nos meses de setembro e outubro, que postergou o plantio dos cultivos de verão (Figura 13). Os histogramas da Figura 14 mostram que, na mesorregião Leste Goiano, a safra atual apresenta maior percentual de áreas com altos valores de IV em relação à safra anterior e à média (2012-2017). Já no Sul Goiano, a safra atual apresenta menor percentual de áreas com altos valores de IV em relação à safra anterior. No entanto, a safra atual mostra percentual de áreas similares à média (2012-2017).

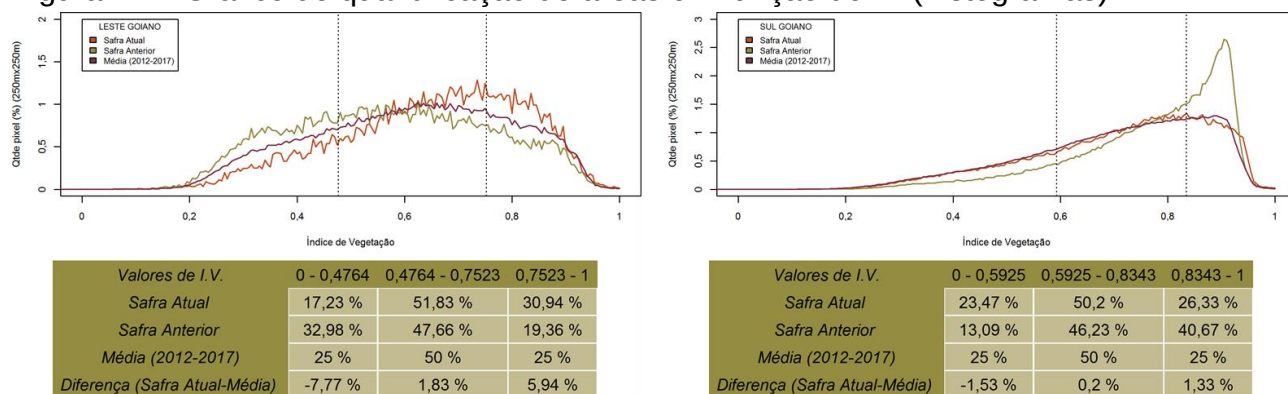
Nos gráficos de evolução temporal do IV (Figura 15), observa-se, em setembro e outubro, a linha da safra atual abaixo da linha da safra anterior e da média (2012-2017) nas mesorregiões monitoradas em função da precipitação irregular e altas temperaturas. Com a regularização da precipitação a partir de novembro, ocorreram a recuperação do plantio e condições favoráveis ao desenvolvimento das lavouras. A linha da safra atual, a partir de novembro, apresenta-se em ascensão. No Leste Goiano, no último período, a linha da safra atual superou a linha da média histórica e da safra anterior. Já no Sul Goiano, a linha é um pouco superior à da média (2012-2017).

Figura 13 – Mapa de anomalia do IV das lavouras de grãos em relação à safra passada.



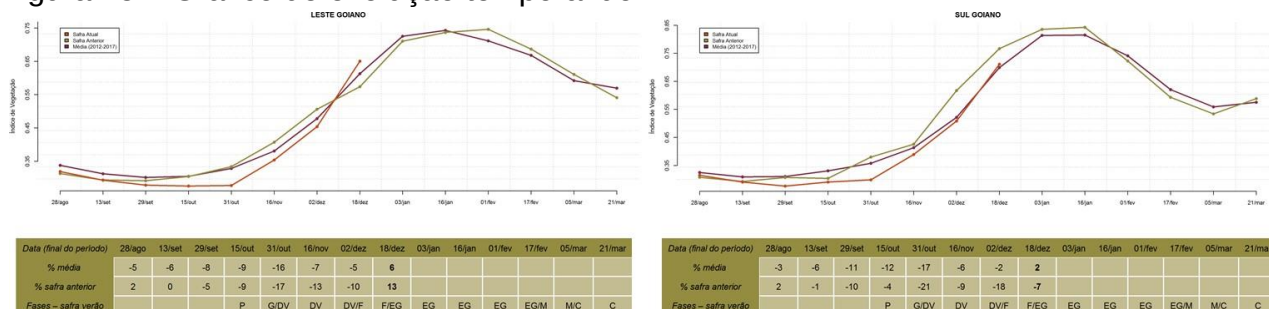
Fonte: Projeto GLAM

Figura 14 – Gráfico de quantificação de áreas em função do IV (histogramas).



Fonte: Projeto GLAM

Figura 15 – Gráfico de evolução temporal do IV.



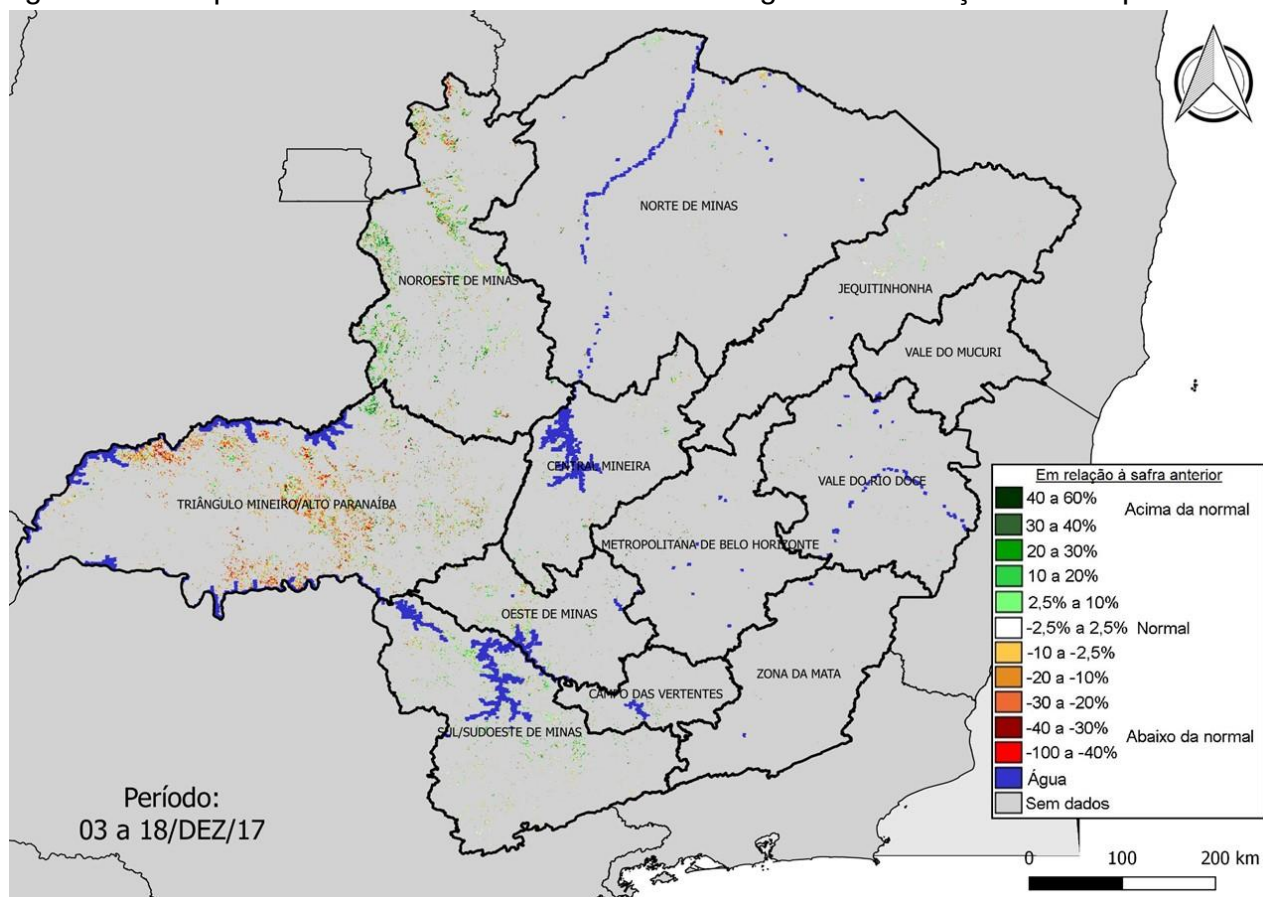
Fonte: Projeto GLAM

3.4. Minas Gerais

Houve predominância de anomalias negativas do Índice de Vegetação (IV) em relação à safra anterior somente na região do Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba. Isso se deve, principalmente, ao atraso e à má distribuição das chuvas nos meses de setembro e outubro, que postergou o plantio dos cultivos de verão (Figura 16). Os histogramas da Figura 17 mostram que, na mesorregião Noroeste de Minas, a safra atual apresenta maior percentual de áreas com altos valores de IV em relação à safra anterior e à média (2012-2017). Já no Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba, a safra atual apresenta menor percentual de áreas com altos valores de IV em relação à safra anterior. No entanto, com percentual de áreas similares à média (2012-2017).

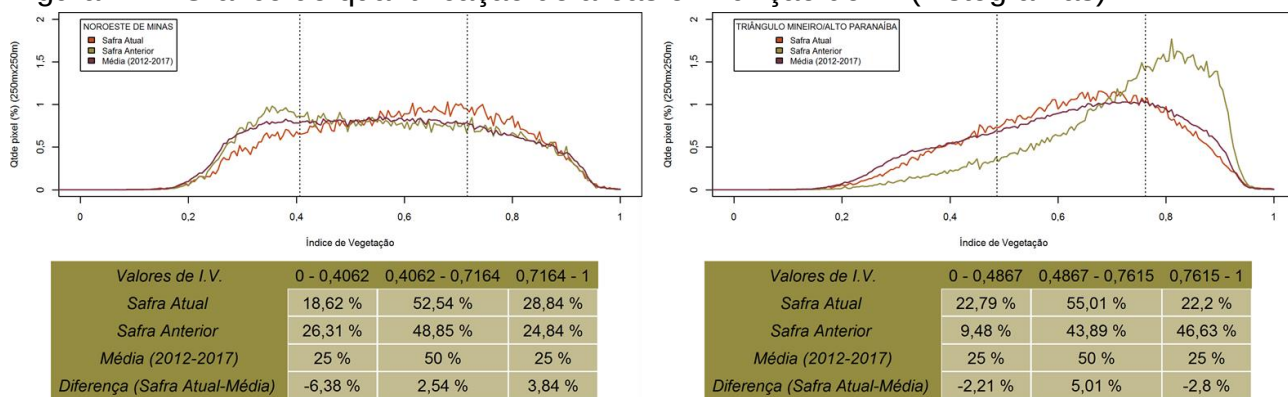
Nos gráficos de evolução temporal do IV (Figura 18), observa-se, em setembro e outubro, a linha da safra atual abaixo da linha da safra anterior e da média (2012-2017) nas mesorregiões monitoradas em função da precipitação irregular e altas temperaturas. Com a regularização da precipitação a partir de novembro, ocorreram a recuperação do plantio e condições favoráveis ao desenvolvimento das lavouras. A linha da safra atual, a partir de novembro, apresenta-se em ascensão. No Noroeste de Minas, no último período, a linha da safra atual superou a linha da média histórica e da safra anterior. Já no Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba, a linha é similar à da média (2012-2017).

Figura 16 – Mapa de anomalia do IV das lavouras de grãos em relação à safra passada.



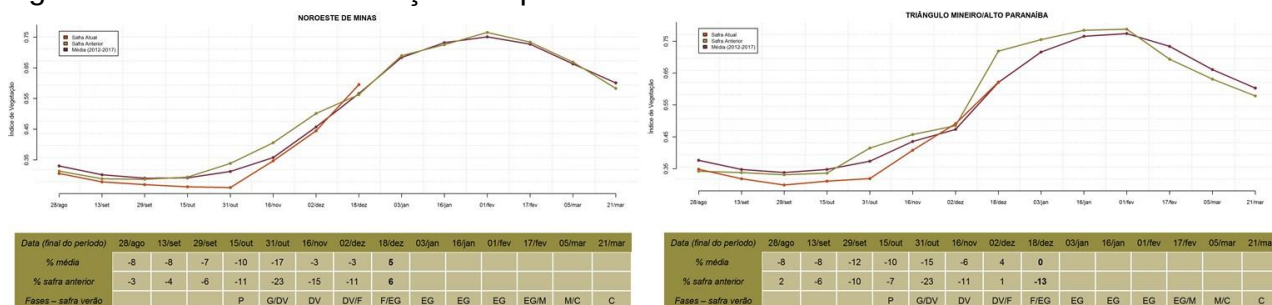
Fonte: Projeto GLAM

Figura 17 – Gráfico de quantificação de áreas em função do IV (histogramas).



Fonte: Projeto GLAM

Figura 18 – Gráfico de evolução temporal do IV.



Fonte: Projeto GLAM

3.5. Paraná

É bem marcante a ocorrência de anomalias negativas na região Oeste do Estado. As irregularidades climáticas provocaram um retardamento no desenvolvimento da planta de 10 a 15 dias, com climas alternados de temperaturas altas de dia, mais amenas a noite, chuvas ocasionais e tempo nublado que ocorreu até final de novembro. Portanto, apesar da forte anomalia negativa e média ponderada do NDVI abaixo da média, as lavouras ainda estão em boas condições de desenvolvimento, mas com ciclo atrasado e estágio de floração / frutificação mais alongado.

No Centro Ocidental, houve como mencionado em boletins anteriores, pequeno atraso no plantio, que reflete em anomalias negativas de Índice de Vegetação (IV). Ainda assim, como pode-se notar no gráfico de evolução temporal, as lavouras seguem seu desenvolvimento próximo à média.

Na região Sudoeste, observa-se mais anomalias positivas do que negativas. A média ponderada do NDVI está levemente superior à da safra passada. Apesar do atraso no plantio, o tempo quente e abafado das últimas semanas favoreceu o desenvolvimento rápido das lavouras.

No Sudeste Paranaense, as anomalias do IV não são muito intensas. Informação essa que condiz com o histograma, que aponta para lavouras em fase e condições sanitárias similares ao mesmo período do ano passado. As informações de campo indicam que as lavouras estão em boas condições.

Nas demais regiões, observa-se bom desenvolvimento das culturas (Figuras 20 e 21).

Figura 19 – Mapa de anomalia do IV das lavouras de grãos em relação à safra passada.

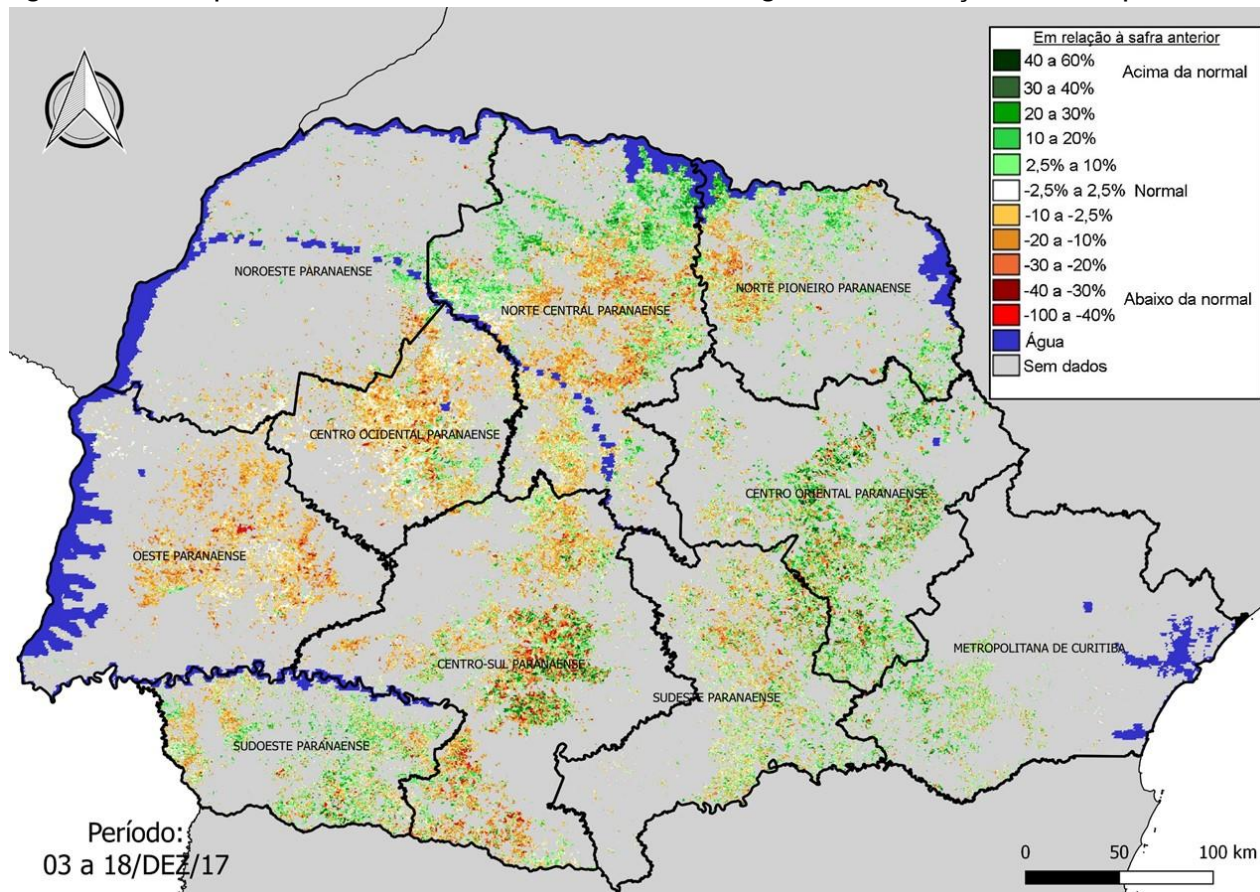
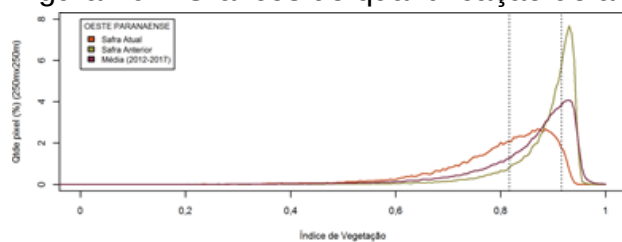
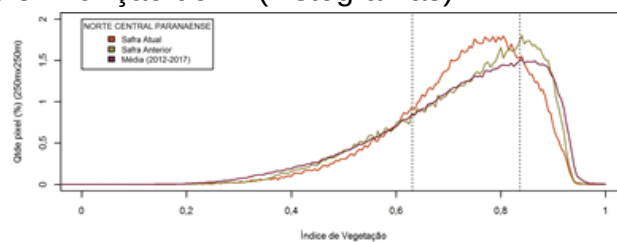


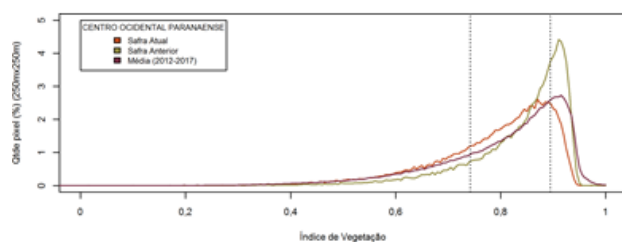
Figura 20 – Gráficos de quantificação de áreas em função do IV (histogramas).



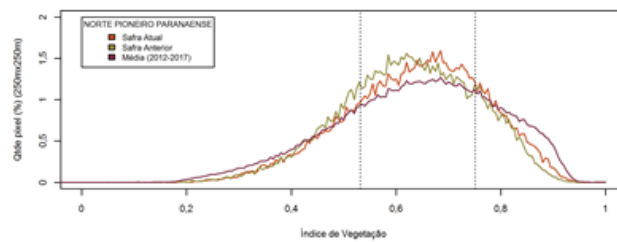
Valores de I.V.	0 - 0,8165	0,8165 - 0,9158	0,9158 - 1
Safra Atual	48,75 %	47,46 %	3,79 %
Safra Anterior	12,37 %	49,85 %	37,78 %
Média (2012-2017)	25 %	50 %	25 %
Diferença (Safra Atual-Média)	23,75 %	-2,54 %	-21,21 %



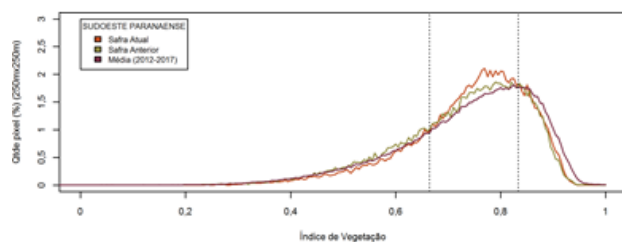
Valores de I.V.	0 - 0,631	0,631 - 0,8361	0,8361 - 1
Safra Atual	21,04 %	61,37 %	17,59 %
Safra Anterior	23,38 %	51,82 %	24,79 %
Média (2012-2017)	25 %	50 %	25 %
Diferença (Safra Atual-Média)	-3,96 %	11,37 %	-7,41 %



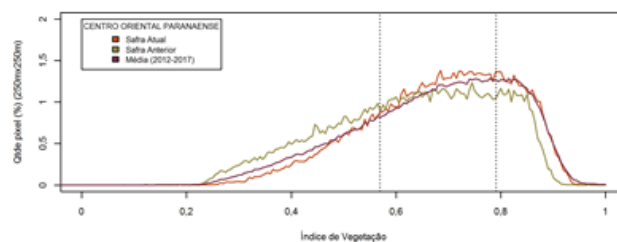
Valores de I.V.	0 - 0,7419	0,7419 - 0,8942	0,8942 - 1
Safra Atual	28,12 %	58,84 %	13,05 %
Safra Anterior	14,73 %	53,53 %	31,73 %
Média (2012-2017)	25 %	50 %	25 %
Diferença (Safra Atual-Média)	3,12 %	8,84 %	-11,95 %



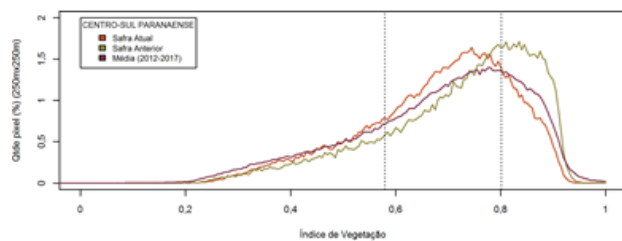
Valores de I.V.	0 - 0,5315	0,5315 - 0,7509	0,7509 - 1
Safra Atual	21,79 %	57,85 %	20,35 %
Safra Anterior	24,36 %	58,45 %	17,18 %
Média (2012-2017)	25 %	50 %	25 %
Diferença (Safra Atual-Média)	-3,21 %	7,85 %	-4,65 %



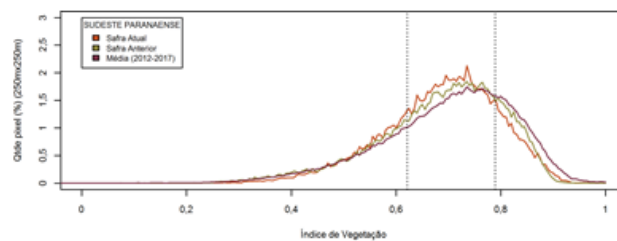
Valores de I.V.	0 - 0,6641	0,6641 - 0,8332	0,8332 - 1
Safra Atual	22,1 %	57,77 %	20,13 %
Safra Anterior	27,13 %	53,37 %	19,49 %
Média (2012-2017)	25 %	50 %	25 %
Diferença (Safra Atual-Média)	-2,9 %	7,77 %	-4,87 %



Valores de I.V.	0 - 0,5691	0,5691 - 0,7911	0,7911 - 1
Safra Atual	21,49 %	53,72 %	24,79 %
Safra Anterior	34,24 %	47,9 %	17,86 %
Média (2012-2017)	25 %	50 %	25 %
Diferença (Safra Atual-Média)	-3,51 %	3,72 %	-0,21 %



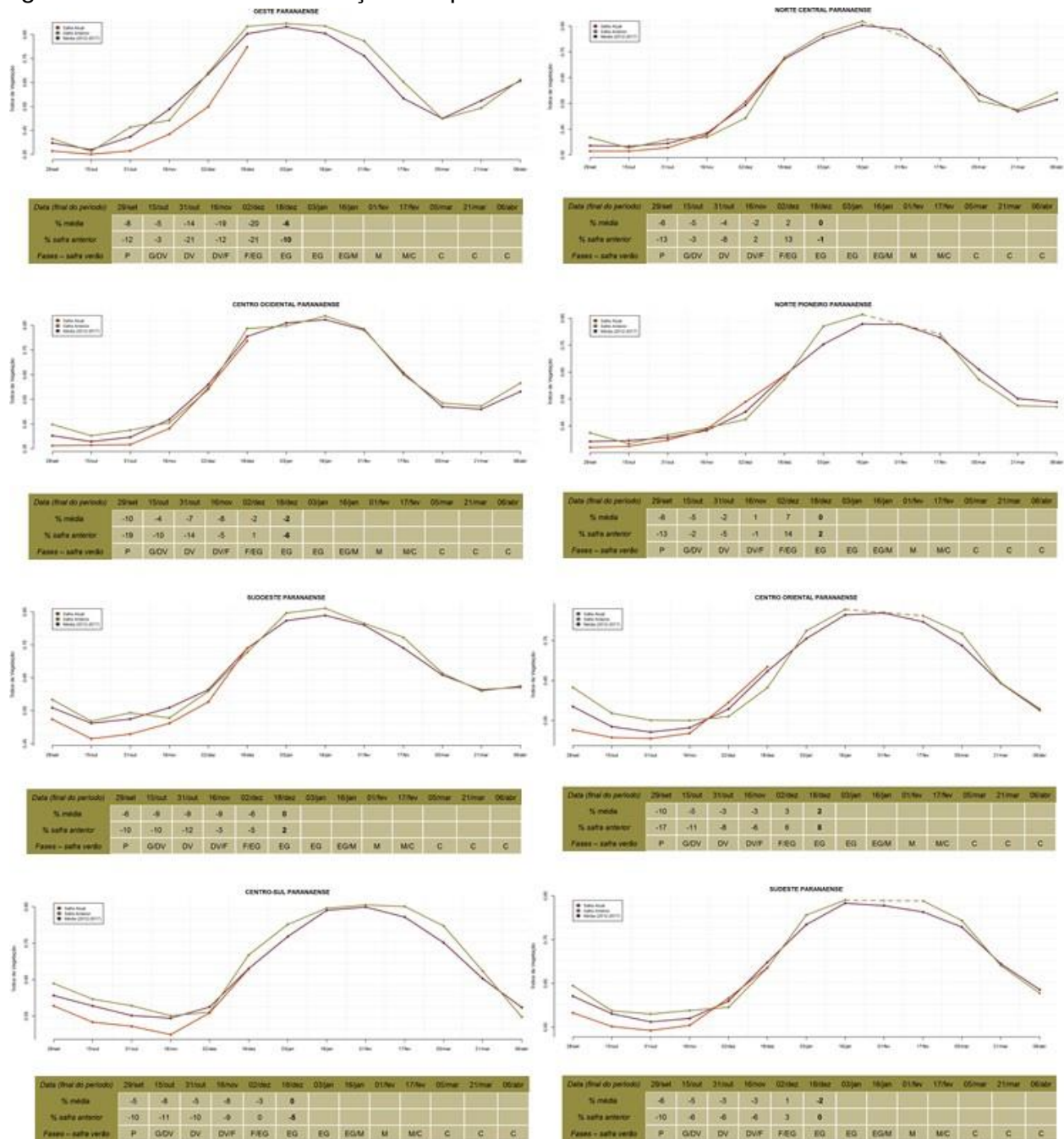
Valores de I.V.	0 - 0,5797	0,5797 - 0,8014	0,8014 - 1
Safra Atual	23,15 %	57,49 %	19,36 %
Safra Anterior	18,13 %	47,7 %	34,16 %
Média (2012-2017)	25 %	50 %	25 %
Diferença (Safra Atual-Média)	-1,85 %	7,49 %	-5,64 %



Valores de I.V.	0 - 0,6211	0,6211 - 0,7891	0,7891 - 1
Safra Atual	26,2 %	57,19 %	16,61 %
Safra Anterior	26,63 %	54,09 %	19,28 %
Média (2012-2017)	25 %	50 %	25 %
Diferença (Safra Atual-Média)	1,2 %	7,19 %	-8,39 %

Fonte: Projeto GLAM

Figura 21 – Gráficos de evolução temporal do IV.



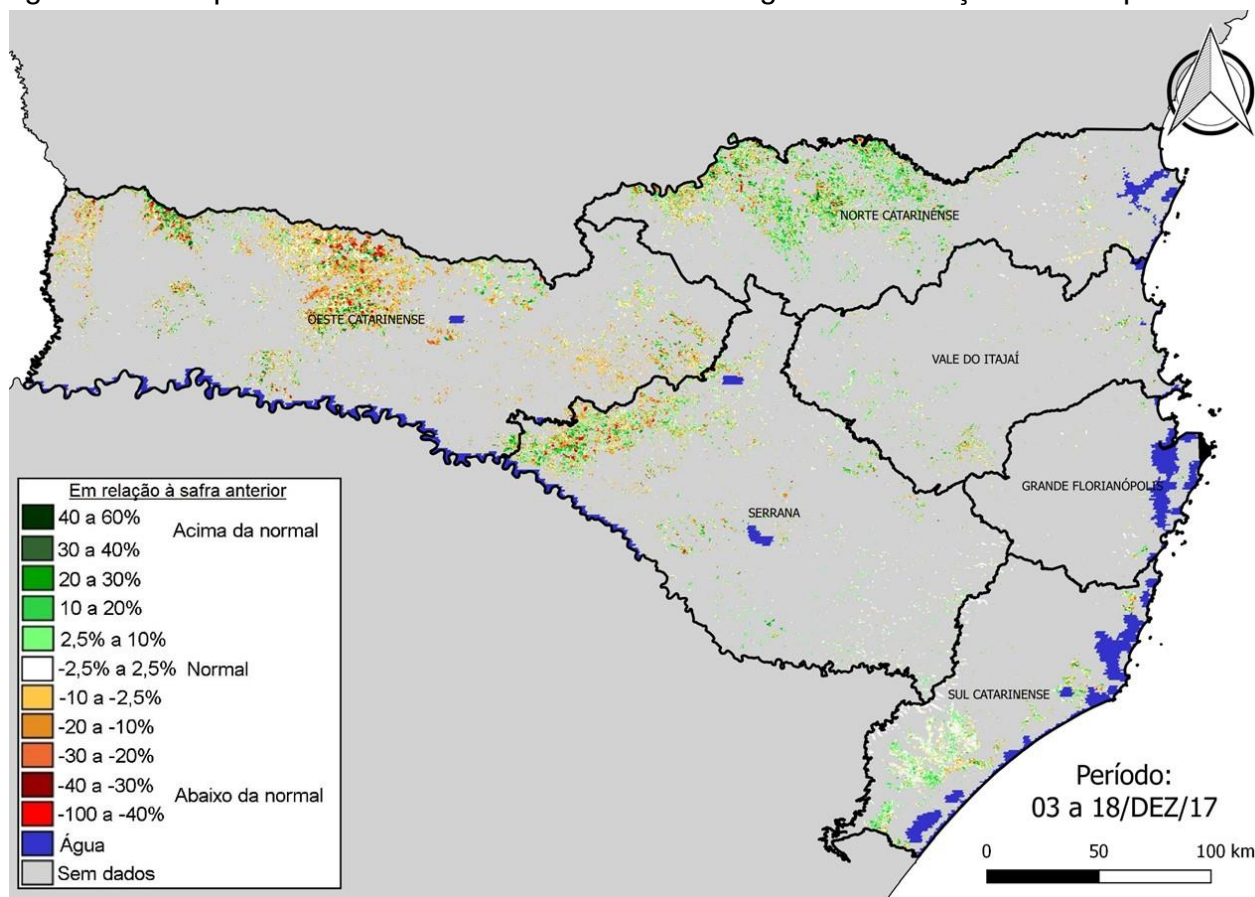
Fonte: Projeto GLAM

3.6. Santa Catarina

Verifica-se, em todo estado, equilíbrio entre anomalias positivas e negativas do Índice de Vegetação (IV) em relação à safra anterior (Figura 22). A ocorrência de anomalias negativas pode estar associada às diferenças nos calendários de plantio e colheita dos cultivos de inverno (Safra 2017) e de verão (Safra 2017/2018), entre a safra atual e a anterior, e à substituição de culturas. Além disso, a anomalia negativa do IV também pode estar associada a ocorrência de chuvas menos regulares e, consequentemente, temperaturas mais elevadas em relação à safra anterior. O histograma da mesorregião Oeste Catarinense (Figura 23) mostra que a safra atual apresenta menor percentual de áreas com altos valores de IV em relação à safra anterior. No entanto, a safra atual mostra percentual de áreas similares à média (2012-2017).

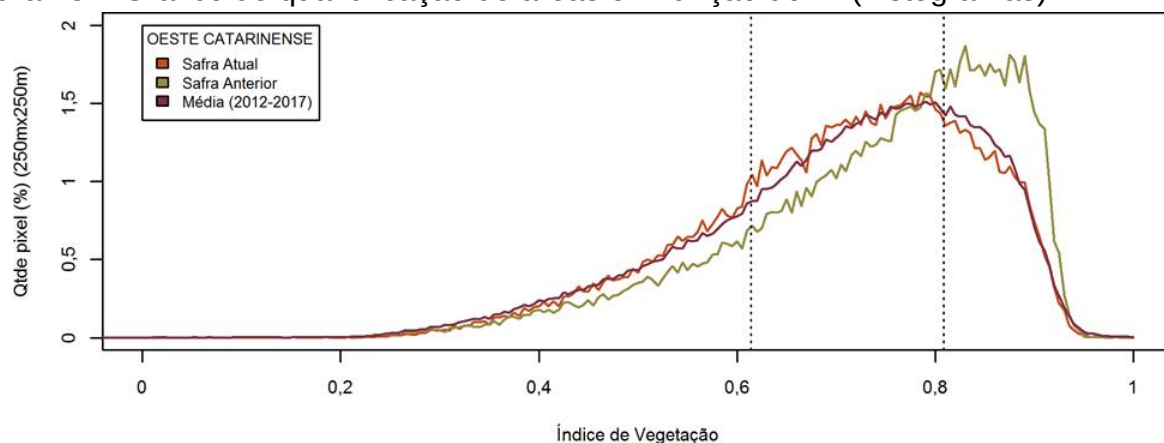
No gráfico de evolução temporal do IV (Figura 24) do Oeste Catarinense, observa-se que, no último período, a linha da safra atual se mostra similar à da média (2012-2017), um indicativo de que, no geral, as condições são favoráveis.

Figura 22 – Mapa de anomalia do IV das lavouras de grãos em relação à safra passada.



Fonte: Projeto GLAM

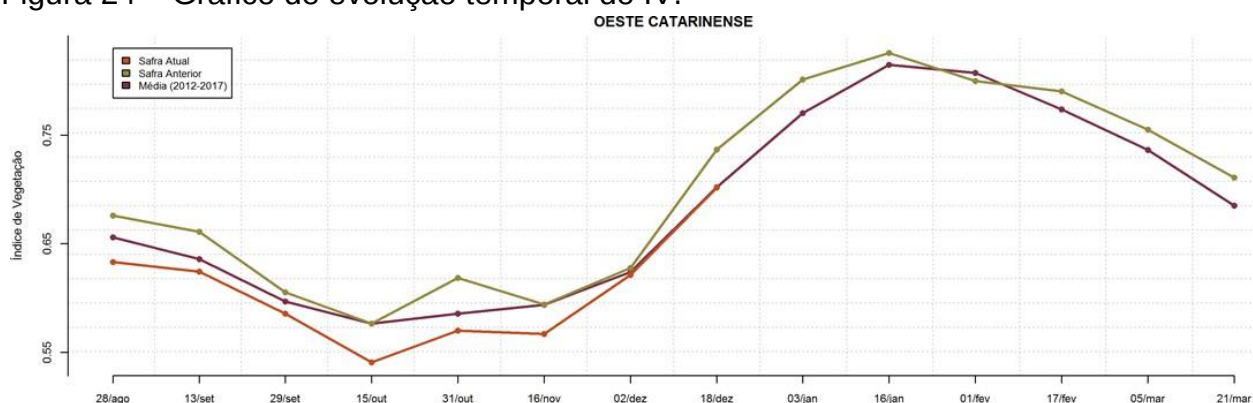
Figura 23 – Gráfico de quantificação de áreas em função do IV (histogramas).



Valores de I.V.	0 - 0,6143	0,6143 - 0,8086	0,8086 - 1
Safra Atual	24,91 %	51,71 %	23,38 %
Safra Anterior	18,7 %	44,81 %	36,5 %
Média (2012-2017)	25 %	50 %	25 %
Diferença (Safra Atual-Média)	-0,09 %	1,71 %	-1,62 %

Fonte: Projeto GLAM

Figura 24 – Gráfico de evolução temporal do IV.



Data (final do período)	28/ago	13/set	29/set	15/out	31/out	16/nov	02/dez	18/dez	03/jan	16/jan	01/fev	17/fev	05/mar	21/mar
% média	-3	-2	-2	-6	-3	-5	0	0						
% safra anterior	-6	-6	-3	-6	-8	-5	-1	-5						
Fases – safra verão			P	G/DV	DV	DV/F	F/EG	EG	EG	EG	EG/M	M/C	C	

Fonte: Projeto GLAM

3.7. Rio Grande do Sul

Em todo estado, verificam-se regiões com anomalias positivas e negativas do Índice de Vegetação (IV) em relação à safra anterior (Figura 25). A ocorrência de anomalias negativas do IV nas mesorregiões Noroeste e Centro Ocidental Rio-Grandense estão associadas, principalmente, a condições meteorológicas menos favoráveis aos cultivos de verão com precipitações em menor volume em relação à safra anterior. Nas Mesorregiões Metropolitana de Porto Alegre, Sudoeste, Sudeste, Centro-Oriental e parte inferior do Centro-Ocidental Rio-Grandense, as anomalias negativas do IV podem ser

explicadas, principalmente, por condições meteorológicas que atrasaram a semeadura do arroz. Em dezembro, as chuvas ocorreram de forma reduzida nessas regiões.

Os histogramas da Figura 26 mostram que, nas mesorregiões Noroeste e Centro Ocidental Rio-Grandense, a safra atual apresenta menor percentual de áreas com altos valores de IV em relação à safra anterior. No entanto, a safra atual mostra percentual de áreas similares à média (2012-2017).

Nos gráficos de evolução temporal do IV (Figura 27), observa-se que, no último período, a linha da safra atual se mostra similar à da média (2012-2017), um indicativo de que, no geral, as condições são favoráveis. Na mesoregião do Noroeste Rio-Grandense, as informações do gráfico aponta para a proximidade com a média e, no Centro Ocidental Rio-Grandense, a linha da safra atual se encontra próximo à da safra anterior.

Figura 25 – Mapa de anomalia do IV das lavouras de grãos em relação à safra passada.

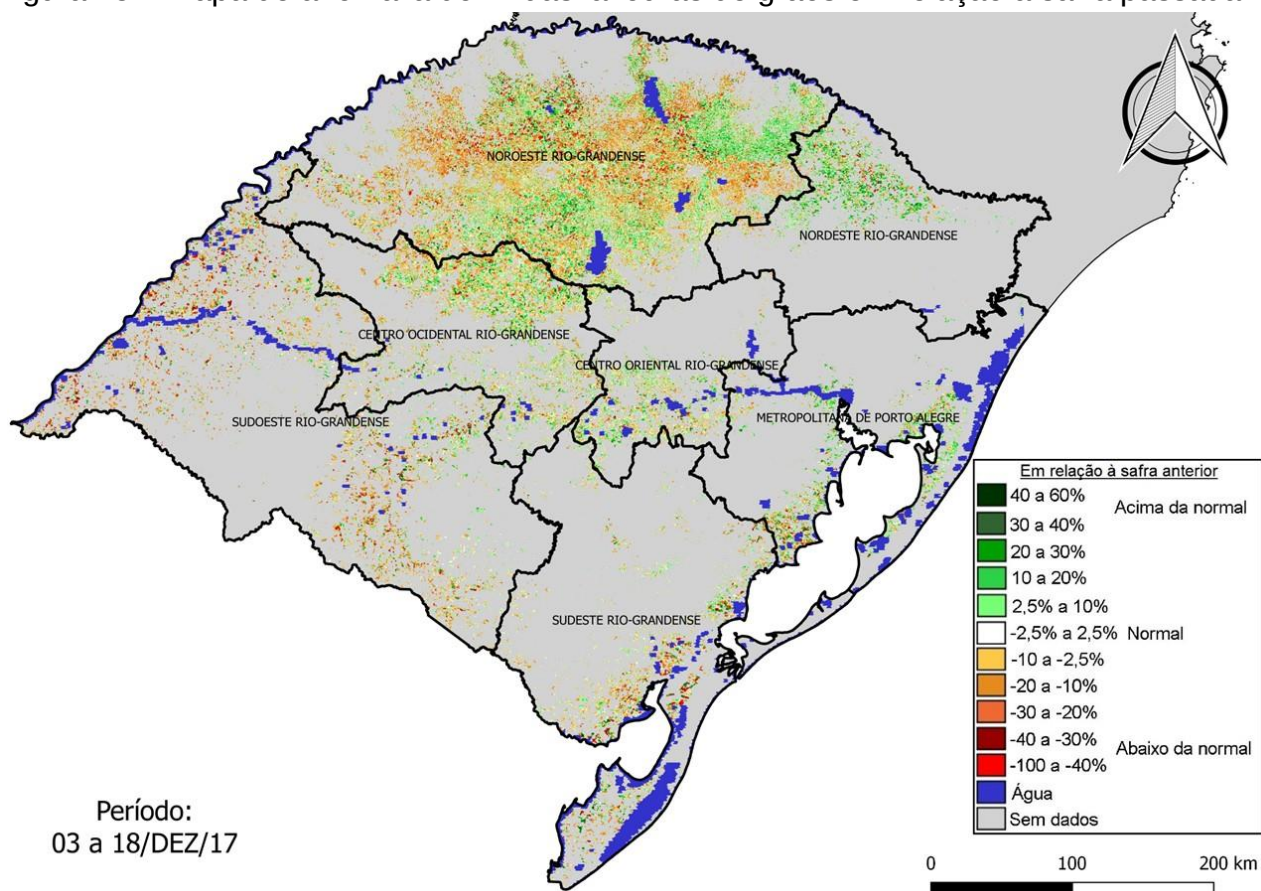
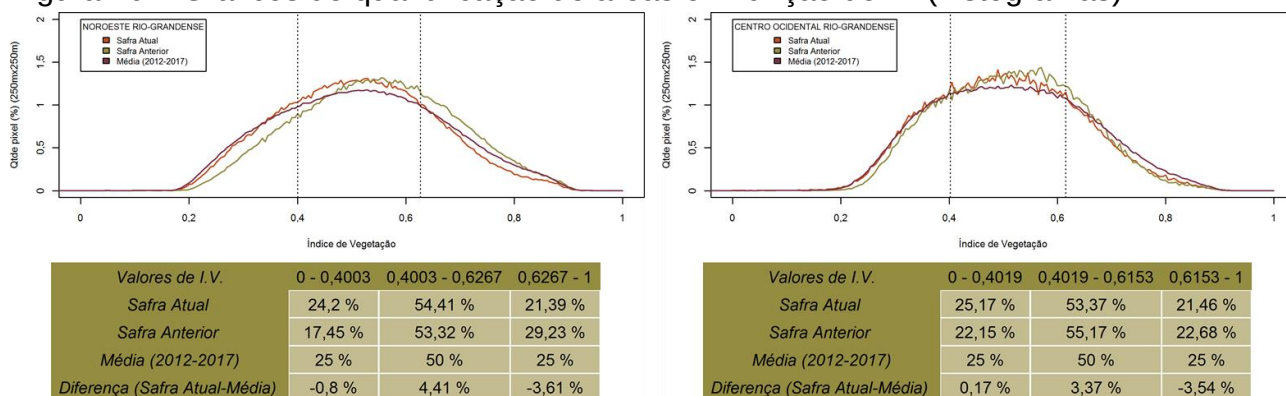
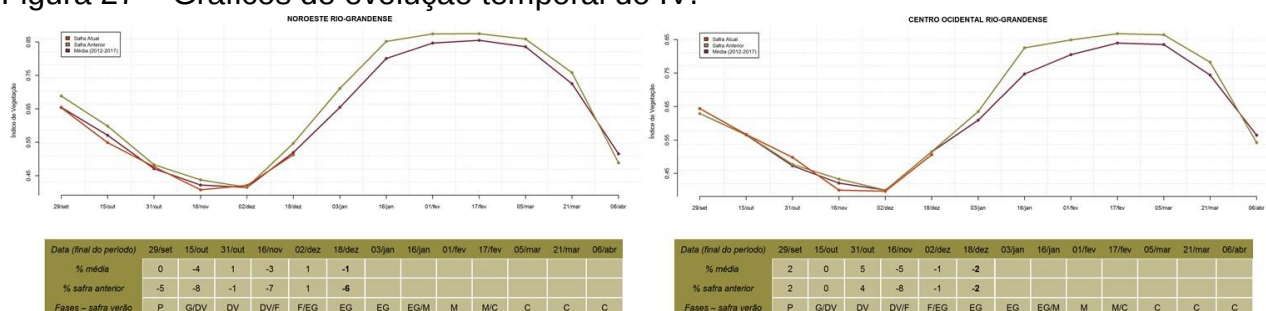


Figura 26 – Gráficos de quantificação de áreas em função do IV (histogramas).



Fonte: Projeto GLAM

Figura 27 – Gráficos de evolução temporal do IV.



Fonte: Projeto GLAM

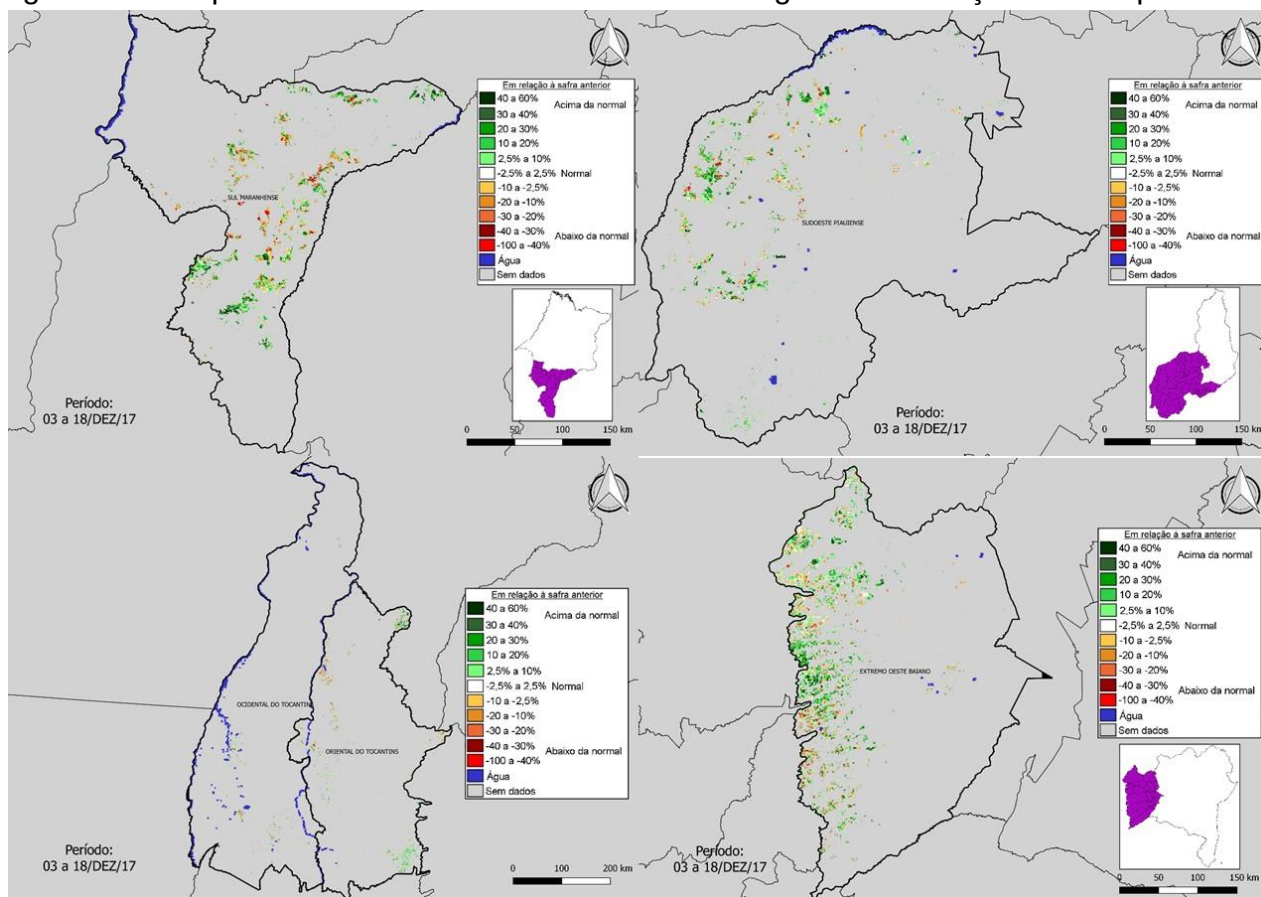
3.8. MATOPIBA

Há predominância de regiões com anomalias positivas do Índice de Vegetação (IV) em relação à safra anterior. Com a ocorrência de chuvas regulares em novembro e dezembro, regiões que apresentam anomalia negativa devem estar associadas, principalmente, ao atraso e à má distribuição das chuvas, nos meses de setembro e outubro, que postergou o plantio dos cultivos de verão (Figura 28). Os histogramas da Figura 29 mostram que, nas mesorregiões do Sudoeste Piauiense, Oriental do Tocantins e Extremo Oeste Baiano, a safra atual apresenta maior percentual de áreas com altos valores de IV em relação à safra anterior e à média (2012-2017). Na mesorregião Sul Maranhense, a safra atual apresenta maior percentual de áreas com altos valores de IV em relação à média (2012-2017) e percentual de áreas similares à safra anterior.

Nos gráficos de evolução temporal do IV (Figura 30), observa-se, em setembro e outubro, a linha da safra atual abaixo da linha da safra anterior e da média (2012-2017) nas mesorregiões monitoradas em função do atraso da estação chuvosa. Os primeiros registros de precipitação ocorreram no final de outubro. Com a distribuição regular da precipitação em novembro, os plantios foram iniciados e as condições proporcionaram o desenvolvimento dos cultivos de verão. A linha da safra atual, a partir de novembro, apresenta-se em ascensão. Nas mesorregiões do Sudoeste Piauiense, Oriental do Tocantins e Extremo Oeste Baiano, no último período, a linha da safra atual superou a linha da média histórica e da safra anterior. Na mesorregião Sul Maranhense, no último período, a linha da safra atual superou a linha da média histórica e ficou próxima da linha da safra anterior.

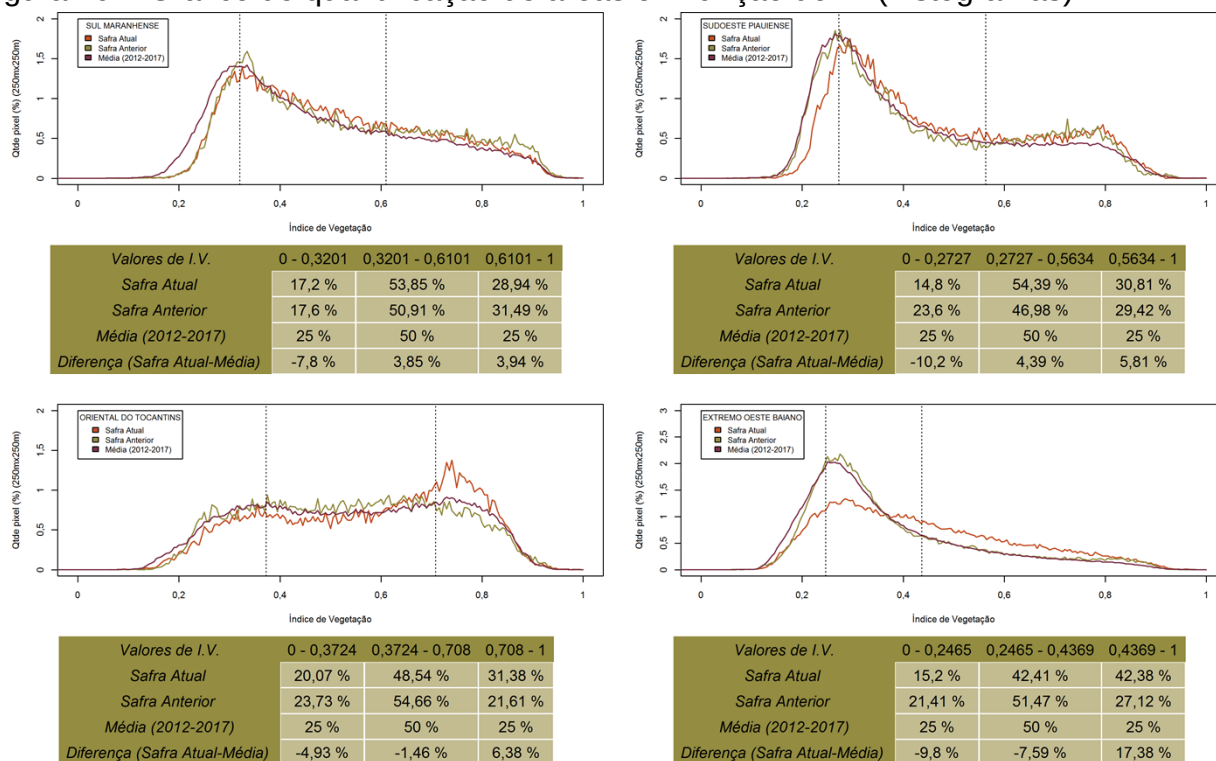
Informações de campo referentes ao Extremo Oeste Baiano, indicam que nesta safra não haverá replantio de lavouras de soja devido à ótima germinação e desenvolvimento, enquanto que na safra passada cerca de 8% das lavouras foram ressemeadas no fim de dezembro.

Figura 28 – Mapas de anomalia do IV das lavouras de grãos em relação à safra passada.



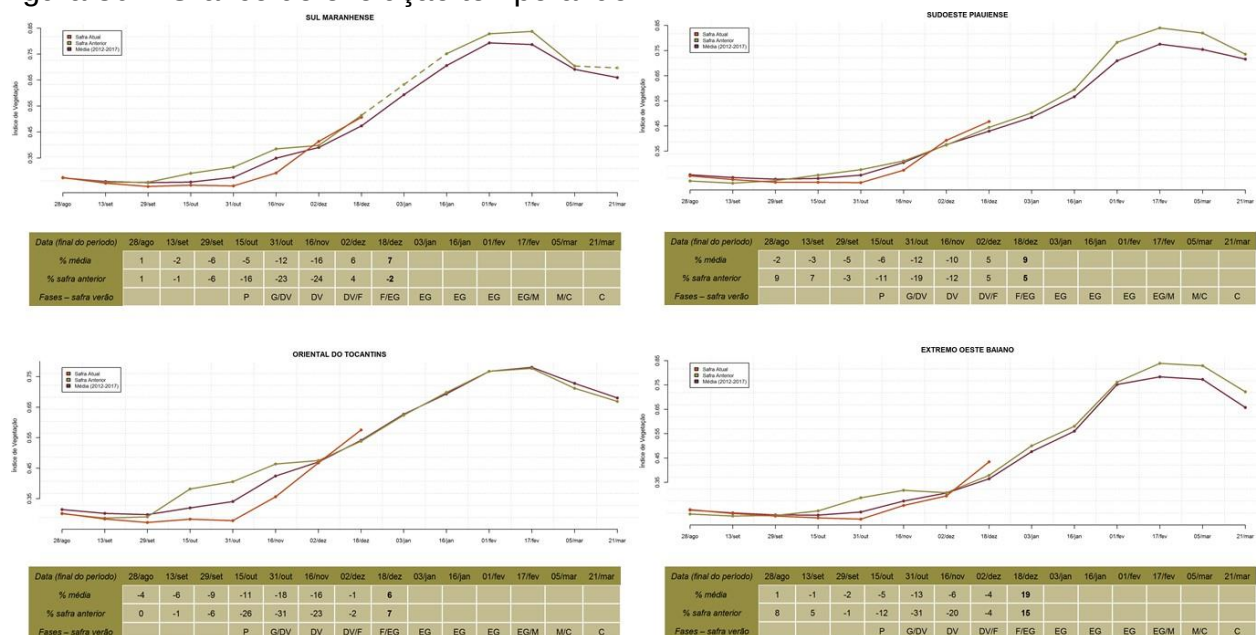
Fonte: Projeto GLAM

Figura 29 – Gráfico de quantificação de áreas em função do IV (histogramas).



Fonte: Projeto GLAM

Figura 30 – Gráfico de evolução temporal do IV.



Fonte: Projeto GLAM

4. Conclusões

- Elevada umidade no solo favoreceu o desenvolvimento dos cultivos de verão no MATOPIBA, Minas Gerais e Regiões Centro-Oeste e Norte do país. A análise do Índice de Vegetação indicou boas condições de desenvolvimento.
- Na Região Sul do país, apesar de precipitações menos regulares, a umidade no solo foi suficiente, no geral, aos cultivos em desenvolvimento. A análise do Índice de Vegetação indicou boas condições de desenvolvimento.



Conab

MINISTÉRIO DA
**AGRICULTURA, PECUÁRIA
E ABASTECIMENTO**

